

A FORMAÇÃO INICIAL NAS LICENCIATURAS DA UFRA: UM OLHAR DOS LICENCIANDOS

PAULA LORENA C. A. DA CRUZ

Professora Doutora da Universidade Federal Rural da Amazônia – PA, paula.cruz@ufra.edu.br

LUANA COSTA VIANA MONTÃO

Professora Doutora da Universidade Federal Rural da Amazônia - PA, luana.viana@ufra.edu.br

RESUMO

Esse artigo é resultado de uma pesquisa realizada sobre a formação inicial de professores da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). O objetivo é refletir acerca do processo de construção identitária dos licenciandos da UFRA – Belém em relação a sua formação docente e a instituição de ensino. A pesquisa se caracteriza como qualitativa e foi realizada a partir de um levantamento de dados por meio de um questionário aberto aplicado aos alunos das licenciaturas. Como técnica de análise foi utilizado a análise de conteúdo a partir das contribuições de Bardin (1977). Enquanto aporte teórico, fundamenta-se nas contribuições de Nóvoa (2017) sobre a formação de professores. A pesquisa teve como resultados análises significativas a partir das contribuições dos alunos. Abordou a compreensão discente acerca da formação docente inicial, passando pela percepção que possuem sobre a UFRA a respeito da formação de professores. Além disso, destacou-se a compreensão e a percepção de si mesmos enquanto futuros professores. Por fim, observa-se que este artigo contribui para as pesquisas sobre formação inicial de professores brasileiros, de forma particular de professores amazônidas.

Palavras-chave: Formação de Professores, Universidade, Identidade Profissional.

INTRODUÇÃO

As licenciaturas na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) são cursos recentes. A própria instituição enquanto universidade é recente, tendo sido criada através da Lei 10.611 de 23 de dezembro 2002, publicada no Diário Oficial da União em 24/12/2002 (BRASIL, 2002). Contudo, sua origem data do ano de 1918, com a criação da Escola de Agronomia do Pará através do Decreto Federal nº 8.319 de 20 de outubro de 1910 (SOUSA, 2019), sendo transformada em Escola de Agronomia da Amazônia (EAA), Decreto-Lei nº 8.290 de 5 de dezembro de 1945, com sede em Belém – PA (BRASIL, 1945).

A instituição permaneceu como única escola de agronomia da região amazônica. Porém em 1968, quase foi agregada a Universidade Federal do Pará (UFPA) devido a orientação do Capítulo V da Reforma Universitária realizada pela Ditadura Cívico-Militar, a qual previa que as instituições agrícolas isoladas deveriam ser incorporadas a universidades ou transformadas em universidades. Contudo, no caso da EAA, depois de conversas com o ministro da Educação, Jarbas Passarinho, decidiu-se por permanecer enquanto escola independente, sendo transformada em Faculdade de Ciências Agrárias do Pará no ano de 1972 e em 2002, na Universidade Federal Rural da Amazônia (SOUSA, 2019).

É possível observamos que a instituição passou longos anos da sua existência com suas atividades dedicadas exclusivamente ao desenvolvimento de cursos relacionados área de Ciências Agrárias. Esse histórico legou a UFRA o reconhecimento da instituição de Ensino Superior mais antiga da região norte dedicada a atividades agrárias.

A transformação da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP) em Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), desencadeou algumas mudanças como a ampliação de campi pelo interior do estado do Pará (Paragominas, Capitão Poço, Santarém e Paraupébas) e oferta de novos cursos, incluindo os das Licenciaturas (BRASIL, 2021)

O primeiro curso de licenciatura ofertado pela UFRA - Belém, foi o de Licenciatura em Computação no ano de 2009, através da Resolução CONSUN/UFRA nº 33, de 10/12/2009, tendo o seu reconhecimento pelo MEC através da Portaria INEP/MEC nº 303, de 27/12/2012 (UFRA, 2013). Após dois anos, diante das políticas educacionais para inclusão vivenciadas pelo país, foi

aprovado o curso de graduação em Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS de acordo

[...] com as orientações do Decreto nº 6.755/2009, que instituiu a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica e, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005 e o Decreto nº 7.612/2011, que fortalece a Educação Bilíngue no Brasil, por meio da criação de curso de Letras LIBRAS (bacharelado e licenciatura) (UFRA, 2016, p. 11).

A criação do referido curso representa a abertura da instituição para as questões de inclusão social e para a necessidade de se formar profissionais capacitados para atuar nas escolas, ampliando o acesso e a democratização do ensino.

Em seguida foi criado o curso de licenciatura em Letras/Português através da Resolução CONSUN ou CONSEPE Nº 395 de 27/02/2018 (UFRA, 2017), continuando com as ações de implantação de cursos de formação de professores de nível superior. E por último e mais recente curso de licenciatura temos o curso de Pedagogia, que teve seu Projeto Pedagógico aprovado através da Resolução nº 356 de 29 de agosto de 2017 e teve início no ano de 2020 (UFRA, 2019).

Observamos que mesmo a instituição sendo criada em 2002, passaram-se cerca de 7 anos para implantar o primeiro curso na área de formação de professores. Isso nos revela, o quanto ainda é recente a presença das licenciaturas e quanto necessitam expandir os seus horizontes com a possibilidade de novos cursos que ampliem as opções de formação de professores. Assim, torne a universidade um ambiente multifacetado, com diversas áreas do conhecimento compondo a UFRA.

Diante da breve contextualização do surgimento de cursos de formação de professores na UFRA, a nossa pesquisa que tem por objetivos refletir acerca do processo de construção identitária dos licenciandos da UFRA – Belém, a partir da percepção sobre si mesmos enquanto futuros professores e em relação a percepção que possuem sobre a UFRA a respeito da formação de professores.

A pesquisa se apresenta de forma relevante no contexto de formação de professores, na compreensão da construção identitária que passa pela formação universitária. Sabemos que a formação da identidade profissional não se inicia somente dentro do ambiente universitário, pois a história de vida de futuros professores influenciou as suas escolhas profissionais, bem

como influenciam a sua formação docente. Contudo, o período de permanência na universidade de significativa relevância no processo de construção identitária profissional, a qual continua durante a atuação docente.

Para realizarmos a pesquisa, utilizamos um questionário criado na plataforma Google Forms e apresentada aos alunos dos quatro cursos de licenciaturas da UFRA -Belém. Escolhemos esse meio de coleta de dados devido a pandemia do Covid-19 e por ser um instrumento de coleta eficaz e de retorno rápido.

Em relação ao aporte metodológico, optamos, a partir das repostas coletadas pelos alunos, por realizarmos a análise a partir das contribuições de Laurence Bardin sobre análise de conteúdo. Apoiamo-nos em referenciais teóricos propostos pelo António Nóvoa sobre a formação dos professores, especificadamente, sobre a formação inicial.

Durante a pesquisa, buscamos realizar perguntas sobre as motivações da escolha dos cursos, as expectativas ao entrar no curso, as dificuldades, desafios vivenciados, bem como a compreensão dos alunos sobre a profissão para qual está sendo formado e a compreensão da instituição de ensino de que frequenta enquanto a formação de professores.

A respeito dos resultados, observamos que os alunos identificam a necessidade da UFRA se desvincular do 'rótulo' de instituição agrária e que as licenciaturas precisam crescer em visibilidade dentro da UFRA. Além disso, foi possível compreender a visão dos alunos acerca da graduação que cursam, da construção dessa identidade profissional que passa por esse período de formação.

Portanto, a pesquisa trouxe análises significativas a partir das contribuições dos alunos das licenciaturas da UFRA, sobre a compreensão dos discentes sobre a formação docente inicial, passando pela percepção que possuem da sua instituição de ensino a respeito da formação de professores, bem como vão compreendendo e percebendo como futuros professores.

OS CAMINHOS DA PESQUISA

Toda pesquisa requer escolhas, escolhas de caminhos a percorrer para se chegar a um objetivo. Dessa forma, a metodologia se apresenta como caminho, como procedimentos que são adotados para a realização da pesquisa.

O caminho metodológico escolhido para realizarmos esse estudo foi a pesquisa de caráter qualitativo. Isso devido aos objetivos traçados no delineamento da investigação, que traziam indagações como as motivações,

expectativas, desafios e percepções acerca de assuntos abordados e somente numa pesquisa qualitativa é possível investigar.

A pesquisa qualitativa se preocupa

com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 12).

A pesquisa qualitativa oferece uma perspectiva metodológica que não está preocupada em quantificar, mas compreender um dado contexto. Essa visão metodológica colabora com os intuítos dos estudos em questão, a saber: compreender como os alunos de licenciatura da UFRA, se percebem como futuros professores em formação e como compreendem o papel da sua instituição nesse processo.

Como instrumento de coleta de dados utilizamos o levantamento de dados. Segundo Gil (2002), esse tipo de pesquisa se caracteriza pelo questionamento direto que se realiza acerca do problema estudado com o intuito de obter conclusões sobre os dados coletados. Além disso, na maioria dos levantamentos de informação, não se pesquisa todos os integrantes do grupo social em análise, mas uma amostragem e as conclusões são apresentadas representando a totalidade do grupo.

Corroborando com Gil (2002), o questionário foi aplicado a uma amostra de licenciandos de diferentes períodos letivos dos quatro cursos de graduação em licenciatura oferecidos pelo campus Belém da UFRA, por meio do Google Forms. As turmas selecionadas, foram as mesmas que as autoras estavam lecionando no semestre e foi apresentado em sala de aula no modelo remoto, sendo solicitado de forma voluntária a participação na pesquisa.

A escolha do Google Forms como ferramenta ocorreu por dois motivos: primeiro, por causa da Pandemia do Covid-19, que impossibilitou que a pesquisa fosse feita presencialmente com os alunos em sala de aula da instituição; segundo, porque compreendeu-se que essa ferramenta possui características significativas para a realização da pesquisa, como a possibilidade de acesso em qualquer lugar e horário, o que possibilitou uma participação maior dos discentes. Além disso, a agilidade na coleta de dados e análise dos dados, visto que o Google Forms apresenta os resultados de forma rápida, pois após o preenchimento do formulário pelos alunos,

imediatamente foi possível verificar os dados coletados, facilitando a análise posteriormente. Como também, a facilidade de uso tanto pelos alunos como pelos pesquisadores.

Após o recolhimento dos dados da pesquisa, optamos por realizar a análise das informações através da análise de conteúdo. Para Moraes (1999), a análise de conteúdo se apresenta como uma metodologia de pesquisa útil e variada para os estudos no campo educacional. Esse método faz parte do domínio da abordagem qualitativa e possibilita ao pesquisador uma interpretação dos dados que “oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade” (BARDIN, 1977, p.9).

Para a realização da pesquisa decidimos por seguir as orientações de Laurence Bardin (1977) no desenvolvimento da análise de conteúdo. Então, o primeiro momento foi a seleção do material a ser analisado, a saber: as informações recolhidas no levantamento feito a partir do formulário do Google e seleção dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) das licenciaturas de Pedagogia, Letras Libras, Letras Português e Computação.

Em seguida, foi realizada a leitura dos documentos selecionados levando em consideração as unidades de registro apresentadas pela autora. A respeito das unidades de registro, segundo Bardin (1977) correspondem às unidades de significação que se pretende analisar e devem estar relacionadas aos objetivos da pesquisa, são de natureza variada, podendo ser palavras ou temas. Optamos pela análise temática, pois “Fazer uma análise temática consiste em descobrir os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (BARDIN, 1977, p. 105).

Os temas escolhidos para nortear a análise foram a formação identitária do professor e a visão dos alunos acerca do curso e da instituição na formação de professores. Entende-se que através do dessas duas temáticas norteadoras é possível analisar e chegar a conclusões acerca da pesquisa. Após a leitura, a definição das unidades de registro temáticas, iniciou-se o processo de inferência e interpretação das informações obtidas.

Neste contexto, um dos aspectos fundamentais nesse processo metodológico é compreender a partir de que lente se irá olhar para as respostas fornecidas por aqueles que contribuíram com o estudo, para isso se faz necessário ter claro o aporte teórico que irá acompanhar a metodologia da pesquisa.

Escolhemos as contribuições de António Nóvoa para analisar, compreender e inferir os dados coletados acerca da formação de professores,

particularmente do que se trata da formação inicial, pois a pesquisa se debruça no universo de licenciandos, ou seja, de futuros professores.

Ao se tratar de professores é preciso compreender primeiramente que quem exerce esta profissão é uma pessoa e por isso a formação docente “implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional” (NÓVOA, 1992, p. 13).

A formação da identidade profissional passa pela identidade do sujeito, que precisa ser considerada nas instituições de formação de professores. Neste sentido, o referido autor defende que as instituições precisam construir meios que valorizem a preparação desse sujeito, a sua entrada nas instituições educativas e o desenvolvimento desse profissional docente. Para isso, é significativo entender as motivações, as expectativas, os desafios e as frustrações dos discentes das licenciaturas porque implícito nessas subjetividades se encontram também aspectos que influenciam a formação e a construção identitária do futuro docente.

A construção da identidade do professor é algo complexo e maleável. Podemos afirmar que seu despontar está relacionado, inicialmente, a questões emocionais como: por quais motivos se fez a escolha da licenciatura? A história de vida pessoal pode responder e elucidar tais motivações, pois segundo Tardif (2012), as disposições pessoais são aspectos que encontram raízes nas influências familiares, nas experiências educacionais escolares e nas vivências sociais que deixam marcas na compreensão do ser professor e nas suas práticas, futuramente, enquanto docente.

Nascimento (2002), compreende que existem dimensões que influenciam a construção da identidade docente, entre elas estão a dimensão motivacional e a representacional, a qual está relacionada a percepção que o sujeito tem da profissão que escolheu e de si próprio enquanto futuro professor.

Além da construção identitária do professor que é algo dinâmico e influenciado por diversas dimensões, compreendemos que a instituição de ensino também colabora para essa formação, pois é nela que o futuro professor passa um certo tempo em formação para se tornar professor.

Diante da importância dessas instituições no processo de profissionalização do professor e da construção da identidade profissional entendemos que é necessário “pensar a formação de professores em programas coerentes de preparação para o exercício da profissão docente. Talvez não haja melhor maneira de ajuizar o estado de uma profissão do que analisar a

forma como cuida da formação dos seus futuros profissionais” (NÓVOA, 2017, p.1114). Nesse intuito, buscamos escutar os discentes sobre as suas percepções acerca da percepção que têm da instituição em relação a formação de futuros professores, bem como entender através dos documentos da UFRA que caminhos se percorre para formar estes profissionais, as expectativas da instituição na formação dos futuros docentes.

O SER PROFESSOR NAS PERSPECTIVAS DOS LICENCIANDOS DA UFRA.

A construção da identidade profissional é algo que não se inicia nos cursos de formação docente, mas tem raízes mais distantes, que devem ser consideradas nos estudos sobre formação da identidade do docente. A história de vida pessoal é um dos aspectos que possibilitam compreender como ocorre essa construção da identidade profissional, as relações sociais construídas ao longo da história das pessoas, os espaços frequentados, ocupados e até mesmo construídos no itinerário de sujeitos, contribuem para formar uma identidade profissional.

É a partir da história da pessoa, dos caminhos percorridos, que é possível compreender as motivações para ser professor. Quando os discentes entram na universidade, trazem uma predisposição para cursar a licenciatura escolhida. Dessa forma

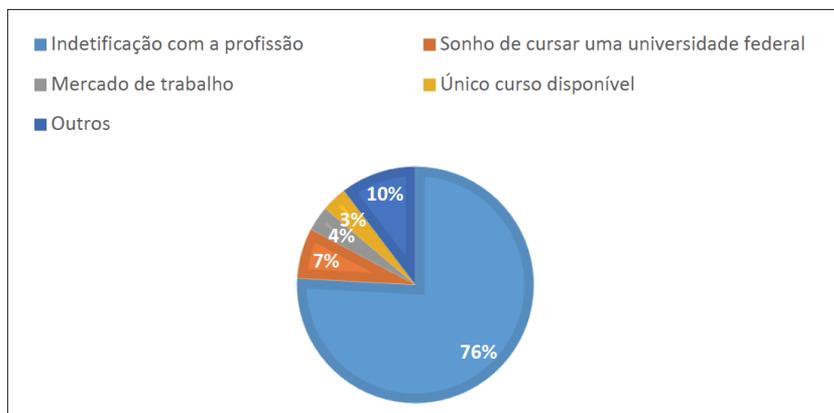
É preciso conhecer as motivações dos candidatos, o seu perfil, a sua predisposição para a profissão docente. É preciso dar-lhes um primeiro conhecimento da profissão, verificar se têm as condições e as disposições para serem professores. Não é aceitável que em muitos países, e também no Brasil, a escolha de um curso de licenciatura seja uma segunda escolha, por falta de outras alternativas, por razões de horário (oferta de cursos noturnos) ou por facilidade (cursos a distância). A primeira fragilidade da profissão reside, justamente, neste momento inicial (NÓVOA, 2017, p. 1121).

Por esse motivo a pesquisa se debruçou no conhecimento dessa predisposição, nas motivações de se escolher uma licenciatura para cursar na UFRA. Diante das respostas dos discentes, encontrou-se diversas motivações, que iam desde uma identificação com a profissão até o fato ter sido a única alternativa que tiveram, o que não significa algo positivo, pois a

falta de identidade com a profissão é um aspecto de fragilidade profissional como afirma Nóvoa.

Em relação aos estudantes de licenciatura que responderam ao formulário, é possível observar através do gráfico abaixo que 76% dos discentes que participaram da pesquisa apresentaram como motivação para a escolha a identificação com a profissão professor. No entanto, uma minoria que apresentou outras motivações como a facilidade da área para o mercado de trabalho, o sonho de entrar em uma universidade federal, ou não ter se atentado para a modalidade do curso escolhido. Este foi o caso do relato de um aluno do curso de Licenciatura em Computação, que não percebeu que a oferta era para uma licenciatura. Por fim, outro motivo apresentado foi a disponibilidade do curso no momento de escolha. Para entendermos esse tipo de motivação é preciso considerar que no Brasil, o formato atual de acesso à universidade pública é através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o aluno precisa alcançar média necessária para entrar na graduação. Desta forma, muitos acabam escolhendo o curso partindo da nota que obtiveram e não pela escolha do curso desejado.

Gráfico 1: Motivos da escolha da licenciatura.



Fonte: Dados das autoras, (2021).

Os dados acima revelam que os discentes dos cursos de licenciatura da UFRA- Belém apresentam nas suas escolhas pelo curso motivações positivas. Tais motivações revelam um depósito talvez consciente ou inconsciente de vivências do seu passado que os fizeram escolher ser professor.

Na maioria das respostas analisadas era comum a afirmação de que a escolha remetia ao sonho de ser professor, por uma identificação com a

profissão. Neste sentido, os alunos compreendiam a educação e o ser professor enquanto possibilidade de ser agente de mudanças sociais como podemos observar nos relatos de alunos de licenciaturas, a seguir:

QUADRO 1: Respostas dos alunos da UFRA sobre identidade profissional

| | |
|-------------|---|
| ESTUDANTE A | Me identifico muito com a área de Licenciatura, pois sempre gostei de ensinar, sempre tive em mente que é somente através da educação, da arte de ensinar que as coisas mudariam, tanto para mim quanto para a pessoa instruída |
| ESTUDANTE B | Porque acredito que ser professor é poder mudar todos os dias positivamente a vida de alguém através da educação |
| ESTUDANTE C | Pois acredito que a licenciatura é o pilar de tudo |

Fonte: Dados das autoras (2021).

Ao analisar as respostas apresentadas pelos alunos consultados, compreendemos que existe um entendimento pessoal de que a área escolhida para a profissão possui relevância social e que ser professor passa por uma posição estratégica nas relações complexas que unem a sociedade (TARDIF, 2012).

Por isso, na atualidade se faz necessário, “imprescindível construir modelos que valorizem a preparação, a entrada e o desenvolvimento profissional docente. Trata-se, no fundo, de responder a uma pergunta aparentemente simples: como é que uma pessoa aprende a ser, a sentir, a agir, a conhecer e a intervir como professor?” (NÓVOA, 2017, p. 1113).

As respostas para as perguntas supracitadas podem apresentar um ponto de inércia nas disposições pessoais, o qual é apresentado pelo Nóvoa (2017), ao defender o conceito de posição¹ na formação de professores. Então a disposição pessoal, surge de uma predisposição, que encontramos nas respostas, nas escolhas pela licenciatura dos estudantes pesquisados.

Refletindo sobre a disposição e motivação pessoal como ponto de partida da opção profissional, se faz necessário que os cursos de formação de professores percebam estas questões subjetivas como algo importante para o fortalecimento da construção da identidade profissional. Neste sentido, é preciso elaborar modelos e estruturas que contribuam para o desenvolvimento dessas disposições, que sejam lugares de autoconhecimento e de

1 Para Nóvoa (2017), o termo ‘posição’ apresenta diversas possibilidades, das quais são apresentadas cinco posições, a saber: disposição pessoal, interposição profissional, composição pedagógica, recomposição investigativa e exposição pública.

autoconstrução desde o primeiro momento de contato dos discentes com os cursos de licenciatura.

Partindo das disposições pessoais dos alunos, identificamos as expectativas que são construídas no início do processo formativo docente e que sofrem mudanças ao longo do tempo de formação inicial. As expectativas podem contribuir com o engajamento do discente no curso escolhido. Por outro lado, as frustrações e os desafios advindos dessas expectativas podem causar uma bifurcação, dependendo de como aquele aluno reage diante das dificuldades. Desta forma, é possível que ocorra desmotivação, evasão ou uma resignificação das expectativas dos discentes tornando-as mais próximas da realidade. Isto pode levar a um amadurecimento do processo de construção profissional, no qual se entende os desafios e frustrações como oportunidades de desenvolvimento.

Os discentes das licenciaturas da UFRA apresentaram diferentes expectativas a respeito do curso escolhido. Desta forma, adotamos a classificação em três grandes grupos de expectativas, a partir das respostas disponibilizadas, a saber: aprender a ser professor, alcançar um lugar no mercado de trabalho e contribuir com mudanças sociais.

Gráfico 2: Expectativas dos alunos sobre as licenciaturas.



Fonte: Dados das autoras, (2021).

Ao analisarmos as expectativas dos alunos, observamos que elas corroboraram com as motivações, pois 76% dos alunos que responderam ter como motivação para estar no curso a identificação com a profissão professor e 56% dos alunos responderam que entre as expectativas do curso escolhido está o desejo de aprender a ser professor. Os alunos foram relacionando o desejo de aprender sobre ensinar. Esse dado é positivo na formação

docente, pois compreende-se que no processo de construção identitária dos alunos investigados existe uma disposição em ser formado e uma compreensão de que a universidade pode e deve ser esse lugar que colabora com a formação docente.

Em relação a expectativa de que o curso lhes proporcione um lugar no mercado de trabalho, verificamos que isto não isenta a preocupação com uma formação docente de excelência. As respostas a respeito desse item estavam constantemente relacionadas ao desenvolvimento de uma formação profissional de excelência. Neste sentido, a preocupação com o mercado de trabalho, em geral, não se caracterizava como possuindo uma visão estritamente mercadológica, mas caracterizada por uma visão abrangente a respeito da profissionalização que inclui uma atuação compromissada na área.

O terceiro grupo de alunos apresentou expectativas também relacionadas ao ser professor, porém trouxeram em suas respostas um olhar mais voltado para as questões sociais. Deste modo, verificou-se uma expectativa de ao final do curso poder ser um profissional que contribua para ofertar oportunidades a pessoas desprivilegiadas economicamente, disponibilizando um processo educativo crítico e transformador.

No grupo 'Outros' encontramos respostas que remetem à incertezas, ou seja, alunos que não demonstraram muitas expectativas em relação ao curso ou a instituição. Nesta amostra alguns indicaram que o medo da pandemia do Covid-19 e o ensino remoto foram fatores desmotivadores e que não possibilitaram criar expectativas. Outros apresentaram receio de não conseguir terminar o curso, revelando uma insegurança pessoal. Houve apenas um discente que apresentou a expectativa de manter o curso como segunda opção na carreira profissional. Por fim, alguns alunos se mostraram preocupados com o cumprimento das propostas contidas nos PPCs dos cursos para a formação docente.

A partir da reflexão acima, vale destacar outro questionamento que trata da percepção dos alunos sobre o atendimento de suas expectativas, ou seja, se a formação docente que a UFRA tem oferecido através dos docentes tem sido atendida. Desta forma, 87% dos discentes confirmaram que suas expectativas estão sendo realizadas, revelando que se sentem em processo de formação para ser docente, como podemos observar a seguir:

Gráfico 3: Expectativas realizadas.



Fonte: Dados das autoras, (2021).

A partir desses levantamentos, foi possível identificar qual a percepção dos discentes em relação a formação docente apresentada pela instituição na qual estudam. A preocupação com o cumprimento do PPC dos cursos mostra que alguns estudantes estão atentos ao que está descrito nos documentos.

A UFRA E A FORMAÇÃO DOCENTE: A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

As instituições de ensino superior de formação de professores como espaços de construção de saberes docentes, trazem em sua estrutura um projeto pedagógico, comumente conhecido como Projeto Político Pedagógico (PPC). Este documento apresenta elementos como a caracterização, os objetivos, as justificativas, o público-alvo, a estrutura curricular, a metodologia, as concepções pedagógicas, as possibilidades de campo de atuação e o perfil do egresso, ou seja, daquele profissional após a conclusão do curso.

A respeito do perfil do egresso é importante destacar que cada curso apresenta suas especificidades em relação a esse profissional, mas também aspectos em comum. Neste sentido, o delineamento do perfil profissional que se quer formar em uma licenciatura mostra o que a universidade espera construir ao fim do processo formativo inicial.

No PPC do Curso de Licenciatura em Computação observamos no perfil do egresso as seguintes características: foco na sólida formação na área específica do conhecimento em computação; o conhecimento a respeito das

concepções pedagógicas e didáticas para a utilização na área específica de formação, baseada na formação de um professor reflexivo, criativo, autônomo, atuando na área de forma ativa; atenção com a formação humana e técnica, buscando um interacionismo entre as áreas (UFRA, 2013).

A expectativa da UFRA ao formar um professor de Letras LIBRAS é que possua o domínio teórico e técnico da Língua Portuguesa e da LIBRAS, atuando no Ensino Básico como professores de 1ª e 2ª língua, bem como apresentando postura ética e crítica na sua atuação enquanto docente (UFRA, 2016).

O curso de Letras/Português, por sua vez, objetiva formar um docente que tenha conhecimento da área específica da língua portuguesa, bem como ser um profissional comprometido com os valores da sociedade democrática, atento às questões sociais, com a atuação crítica da profissão e preparado para formular intervenções pedagógicas (UFRA, 2017).

Por fim, o curso de Pedagogia define que o egresso do curso deve ser capaz de planejar, avaliar e executar atividades de ensino e gestão, ter uma sólida formação dos saberes necessários para o exercício da sua profissão, bem como educar para promoção da inclusão social, sendo um profissional reflexivo sobre a sua prática e enquanto sujeito no mundo (UFRA, 2019).

Em face do contexto apresentado, observamos que cada curso analisado possui especificidades, mas também apresenta características em comum como a formação pedagógica, a atuação comprometida com valores como ética, diminuição das desigualdades, formação reflexiva e autônoma. Essas características apresentadas são as expectativas da UFRA, a partir de cada curso de licenciatura tem de formar os seus discentes. Contudo, qual será a percepção dos discentes em relação à instituição na formação deles enquanto futuros professores?

Para os estudantes da licenciatura, ao perguntarmos sobre as suas percepções acerca da formação docente dos licenciandos realizada pela UFRA, os que apresentaram a opinião negativa apontavam como principais motivos para esse ponto de vista os seguintes aspectos: O primeiro foi relacionado à necessidade da instituição em investir mais na contratação de docentes com mestrado e doutorado; Outros responderam que alguns professores precisam melhorar em termos pedagógicos e se atualizarem nas questões de metodologias ativas, particularmente na atuação com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). A partir dos dados coletados inferimos que os alunos que apontaram a deficiência nas TICs se pautam na experiência de

ensino remoto oferecido pela instituição no período pandêmico do Covid-19, assim revelando uma fragilidade dos docentes nessa área.

Alguns alunos do curso de Letras LIBRAS apontaram como sendo necessária a inserção de mais professores surdos no quadro docente, pois acreditam que esses trariam mais conhecimento sobre a língua e disciplinas na área específica. Deste modo, indicaram que o curso precisa melhorar. Além disso, outros discentes apontaram as questões de infraestrutura da instituição e investimento na área das licenciaturas, como aspectos que impactam e que são relevantes para uma ‘boa’ formação docente.

Ente os discentes que apresentaram opiniões com caráter positivo destacaram muito mais o funcionamento do curso e a capacitação dos docentes da UFRA do que a respeito das políticas institucionais. Podemos observar esses posicionamentos a partir de trecho de respostas dos próprios alunos a seguir:

Quadro 2: Respostas de licenciandos da UFRA sobre formação docente.

| | |
|-------------|--|
| ESTUDANTE D | “A UFRA em si, não está preparada, mas o corpo discente, principalmente do meu curso, está se empenhando, juntamente a coordenação do curso para que tenhamos bons resultados e até agora tudo andou muito bem.” |
| ESTUDANTE E | “Muito boa, pois muitos dos professores do meu curso batalharam muito para que o curso de pedagogia fosse criado na UFRA, e eles dão um apoio incrível para todos nós.” |
| ESTUDANTE F | “Boa, apesar de todas as dificuldades, o quadro é bom, professores excelentes.” |

Fonte: Dados da autora.

O quadro 2 permite observar que a maioria dos alunos participantes apresentam uma percepção positiva sobre o processo de formação docente, mas é possível compreender que está associada a relação interpessoal com os docentes. Portanto, a excelência da formação docente da instituição está relacionada ao olhar que os alunos têm sobre os seus docentes. Acreditamos que esta relação ocorre devido a ser o docente a figura institucional mais próxima dos discentes, aquela que eles têm mais contato durante o seu processo formativo.

Desta forma, é possível compreendermos que o contato mais direto dos alunos com os docentes proporciona influência na formação desses futuros professores, seja positiva ou negativa. Neste sentido, Nóvoa (1995) salienta que a formação do professor passa pela sua história de vida dos docentes

é preciso levar em consideração essas relações interpessoais, que deixam marcas na história das pessoas e que influenciam a atuação futura desses docentes em formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa versou sobre a formação inicial de professores da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) objetivando refletir acerca do processo de construção identitária dos licenciandos da UFRA – Belém em relação a sua formação docente e a instituição de ensino.

Possibilitar aos alunos expressar as suas opiniões é uma oportunidade de tornar o processo de ensino mais dialógico a partir da reflexão de como eles compreendem o movimento de se tornar professores. Além disso, é relevante para a área de estudos em formação de professores realizar estudos que identifiquem como os discentes percebem esta formação por meio da instituição e que isso faz parte de sua formação identitária profissional.

A análise dos dados coletados permitiu observar como os discentes das licenciaturas da UFRA se percebem nesse processo formativo de futuros professores. Neste sentido, as motivações da escolha profissional delineam uma identificação com a profissão professor e as motivações pessoais se relacionam com as vivências das suas histórias de vida. Além disso, é possível relacionar as motivações das escolhas com as expectativas da formação, pois nesse quesito a maioria associou a sua expectativa do curso com o aprender a ser professor. Desta forma, foi possível identificar que a maioria dos estudantes pesquisados concordam que suas expectativas estão sendo realizadas, ou seja, percebem esse processo formativo dentro da UFRA como sendo positivo.

Em relação as críticas a formação docente realizadas pelos discentes, verificou-se que estão associadas em sua maioria à instituição e algumas aos professores. Isto revela que na percepção dos discentes a instituição precisa melhorar e investir mais no desenvolvimento das licenciaturas. No entanto, mesmo em meio as críticas a instituição, os discentes acreditam que estão sendo bem formados, que a instituição possui de forma geral professores capacitados e que existem para os egressos do curso grandes chances no mercado de trabalho.

Outro ponto relevante é a compreensão geral de que a atuação dos docentes institucionais têm gerado um relacionamento interpessoal que tem influenciado positivamente na construção da sua identidade profissional.

A partir do estudo realizado, podemos assim, inferir que se faz necessário compreender mais sobre o olhar do professor em formação, entendendo que este olhar pode contribuir para uma reflexão acerca da formação de professores. Compreendemos, também que a pesquisa possui outras possibilidades de aprofundamento da temática.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1 ed. França: Presses Universitaires de France, 1977.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 8.290, de 5 de dezembro de 1945**. Cria a Escola de Agronomia da Amazônia. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/Decreto-lei-8290-5-dezembro-1945-457481-publicaaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 10 set 2021.

_____. **Lei No 10.611, de 23 de dezembro de 2002**. Dispõe sobre a transformação da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará em Universidade Federal Rural da Amazônia e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10611.htm Acesso em: 10 set 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NASCIMENTO, M. A. **A construção da identidade profissional na formação inicial de professores**. Dissertação de doutoramento. Coimbra: FPCEUC, 2002.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**. v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017. Disponível em: <https://>

www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/abstract/?lang=pt Acesso em 05 ago 2021.

SOUSA, Ranyelle Foro de. **Memórias de uma instituição de ensino superior em Belém do Pará: uma história da Escola de Agronomia da Amazônia (1945-19712)**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2012.

UFRA. **Projeto Político-Pedagógico do curso de graduação em Computação: Modalidade Licenciatura**. 2103. Disponível em https://novo.ufra.edu.br/images/PPC_Licenciatura_Computacao.pdf Acesso em: 12 ago 2021.

_____. **Projeto Pedagógico do curso de Letras LIBRAS**. 2016. Disponível em: <https://letraslibras.ufra.edu.br/images/PPC-LETRAS-LIBRAS.pdf> Acesso em: 10 ago 2021.

_____. **Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura plena em Letras com habilitação em Língua Portuguesa**. 2017. Disponível em: <https://letrasportugues.ufra.edu.br/images/PPC-Letras-Lngua-Port.-Belm.pdf> Acesso em: 12 ago 2021.

_____. **Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia**. 2019.

_____. **História**. Disponível em: https://novo.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=76&Itemid=268 Acesso em: 22 set 2021.